

www.premioeducadornota10.org



Iniciativa:



Realização:



Parceria:



Apoio:



Patrocínio:



Apoio Institucional:



Associação:



PRÊMIO
**EDUCADOR
NOTA 10**

**PROFESSOR,
A PROFISSÃO
QUE FORMA
TODAS AS
PROFISSÕES.**

*Cerimônia de Entrega do
Prêmio Educador Nota 10*

2019



Avanços e desafios: o olhar do Prêmio Educador Nota 10

Há 22 anos acompanhando a situação da Educação Básica brasileira pela ótica do professor

Nós acreditamos na educação como fruto de envolvimento, compromisso e responsabilidade de todos. A sociedade brasileira tem reconhecido cada vez mais o seu poder de mudar o presente e o futuro, de impulsionar prosperidade e desenvolvimento e de preservar a democracia. Educação é, ao mesmo tempo, atitude e esperança, dedicação e promessa, inovação e continuidade. O país precisa avançar na implantação de políticas públicas que resultem em qualidade educacional para todas e todos.

Temos muitos desafios rumo a uma educação de qualidade para os mais de 48 milhões de estudantes de todo o Brasil. Sabemos que ações isoladas não darão conta de resolver estes problemas na velocidade necessária. É por isso que esse prêmio é feito a muitas mãos com a união de esforços da Abril, Globo, Fundação Víctor Civita e Fundação Roberto Marinho para a sua realização. Conta também com o apoio de Nova Escola, Instituto Rodrigo Mendes, Unicef, BDO, o patrocínio da Fundação Lemann e Somos Educação e o apoio institucional de Consed, Instituto Natura, Todos pela Educação e Undime. O Prêmio Educador Nota 10 é, desde 2018, associado ao Global Teacher Prize. Juntos para valorizar essa profissão que é fundamental para o desenvolvimento do país.

Com mais de duas décadas de existência, o Prêmio Educador Nota 10 acompanhou e segue observando mudanças em práticas pedagógicas, investimento em formação continuada, avanços em condições de infraestrutura e ampliação do tempo de permanência dos alunos na escola. A universalização do acesso foi uma conquista nos últimos anos, embora ainda existam questões a serem enfrentadas, como o desafio da qualidade e o combate às desigualdades educacionais e sociais. Estamos na metade da vigência do Plano Nacional de Educação (2014-2024) e até agora nenhuma das 20 metas traçadas por esta lei, aprovada por unanimidade pelo Congresso Nacional, foi cumprida. E os educadores seguem trabalhando nas escolas de todo o Brasil.

Nós reconhecemos o trabalho realizado por estes professores, a exemplo de tantos outros que existem no país, como profissionais dedicados que refletem sobre sua realidade e suas práticas pedagógicas. São essas experiências que devem ser compartilhadas e valorizadas para que inspirem outras boas práticas em todo o país. As 4876 inscrições recebidas na edição de 2019 dizem muito sobre o ofício docente, sobre práticas educacionais e os alunos. Também revelam investimentos em estudo, pois 58% desses professores são pós-graduados, 524 têm mestrado e 101, doutorado. Há uma diversidade incrível de contextos e cenários, com representantes de capitais e de cidades bem pequenas, ambientes com suporte para educar e outros com pouquíssimos recursos. O que têm em comum? São professores e gestores que acreditam em seu poder de transformar infâncias e juventudes, de alimentar sonhos, de descobrir talentos e formar cidadãos éticos e profissionais capacitados.

Os projetos enviados por eles são lidos, avaliados e pré-selecionados, depois se inicia uma etapa de entrevistas e solicitação e análise de materiais que comprovam a realização do trabalho e o impacto positivo nas aprendizagens. Os selecionadores analisam, escrevem relatórios e defendem as práticas de excelência para toda a equipe, que vota nas melhores para gerar a lista de 50 finalistas e definir os 10 vencedores. É um processo rigoroso que dura meses e se apoia em cinco critérios norteadores: equidade e inclusão como valores; inspiração para a aplicabilidade em outros contextos; evidências de aprendizagem; didática

específica da área e correlação clara entre as aprendizagens propostas e as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Cada relato que passa pelo crivo dos selecionadores contribui para entender desafios, avanços e dificuldades que afetam esses educadores. Temos consciência de que eles são apenas um recorte da realidade brasileira, pois mais de 87% dos inscritos em 2019 atuam em escolas públicas e quase 60% deles vêm do Sul e do Sudeste do país. Mesmo assim, as observações da nossa Academia de Selecionadores atualizam o debate educacional.

Percebemos avanços:

- no investimento em programas de formação continuada ou específica em redes de colaboração que estimulam as trocas de saberes;
- na ampliação do tempo escolar em escolas públicas e particulares, permitindo que os alunos experimentem atividades diversas, entre elas físicas e culturais;
- no reconhecimento das diversidades em todas as suas formas: ritmos de aprendizagem, nível socioeconômico, orientação sexual e regionalidades;
- na busca de metodologias de ensino que promovam o protagonismo dos alunos no seu processo de aprendizagem;
- no uso da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como referência para a construção de currículos e planejamento de práticas;
- na postura dos professores, que se assumem como pesquisadores e criadores de conhecimento cultural e educacional.

E constatamos desafios como:

- inclusão de todos os alunos – com e sem deficiência – no processo de ensino e aprendizagem;
- existência de escolas com desempenho inferior às metas estabelecidas pelas avaliações nacionais, como Prova Brasil e Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb);
- evasão e abandono por conta da distância ou dificuldade de deslocamento entre casa e escola ou da desmotivação dos alunos;
- precariedade de infraestrutura e recursos tecnológicos;
- falta de continuidade das políticas educacionais;
- pouco uso de metodologias ativas e ambientes colaborativos de aprendizagem;
- ausência de garantia de reuniões pedagógicas e horas de trabalho compartilhado entre docentes e gestores.

Além desses, há muitos aspectos que impedem o progresso das relações de ensino-aprendizagem. Defendemos que é necessário repensar a escola em seus tempos e espaços, para reorganizá-la, buscando a integração entre as áreas e levando em consideração os contextos e as trajetórias de vida dos alunos.

Dedicamos esse prêmio a todos os professores e gestores, por sua coragem de expor suas práticas, seus desafios cotidianos, suas inseguranças e angústias. São profissionais que se reinventam a cada dia, que aprendem com situações e problemas trazidos pelos alunos. Que não se rendem, se envolvem, investem muito mais do que tempo e têm menos recompensas do que deveriam. Queremos seguir enquanto processo seletivo que estimula, apoia e, escuta e faz dos vencedores inspiração para todos os educadores do nosso país. Sabemos que tornar atrativa a carreira docente, com salários justos e suporte adequado ao trabalho são medidas urgentes. **Precisamos efetivar a valorização de professores e gestores escolares em todas as esferas. E trabalhar por melhores condições para garantir a todos uma educação de qualidade**, essencial para alcançar uma sociedade mais justa e desenvolvida. Como Prêmio Educador Nota 10, erguemos essa bandeira e convidamos você. Vamos juntos!

Processo seletivo do Prêmio Educador Nota 10

Cada um dos 4876 projetos inscritos passou pelo olhar criterioso da Academia de Seleccionadores, composta por especialistas em suas áreas. Sob a coordenação pedagógica de Luciana Hubner, eles avaliaram os projetos e definiram os 50 finalistas e os 10 vencedores. Após esta etapa, os trabalhos foram analisados pela Academia de Jurados, grupo de especialistas que seleciona o Educador do Ano. Em 2019, temos mais uma edição da Votação Popular #EsseProjetoé10, oportunidade de participação da sociedade na seleção de um projeto de destaque. A votação online será finalizada durante a Cerimônia de Premiação.

Coordenação Pedagógica:

Luciana Hubner



Academia de Seleccionadores:

Andréa Luize
Antonia Calazans
Claudio Bazzoni
Cristian Annunziato
Dayse Gonçalves
Fabio D'Angelo
Fernando Kawahara
Gunga Castro
Harley Sato
Laura Nassar
Lilian Marciano
Maíra Batistoni e Silva
Manuela Prado
Marcos Mourão

Maria Lúcia Wochler Pelaes
Mariângela Bueno
Maura Barbosa
Miruna Kayano
Paula Zurawski
Rafael Palomino
Rodrigo Mendes da Silveira
Rosana Rocca
Rosaura Soligo
Saddo Ag Almouloud
Silvia Sentelhas
Sueli Furlan
Valéria Pimentel

Academia de Jurados:

Ana Inoue (Instituto Acaia)
Anna Helena Altenfelder (CENPEC)
Natacha Costa (Associação Cidade Escola Aprendiz)
Natalia Rosón (Varkey Foundation)
Tereza Perez (Comunidade Educativa CEDAC)





Língua Estrangeira
4º ano / Anos Iniciais – Ensino Fundamental
OS BEATLES – SEU TEMPO E SUA HISTÓRIA
EMEB Maria Angélica Lorençon
Jundiaí, SP



ARABELLE CALCIOLARI

Arabelle colocou em prática a visão de aprendizagem do idioma estrangeiro que prioriza a exposição dos alunos à língua autêntica e viva. Ela sabia muito bem onde queria chegar, mas modulou as etapas de sua sequência didática sobre os Beatles de acordo com a curiosidade dos alunos do 4º ano, aguçada pelos materiais de qualidade levados para a sala de aula. A professora apresentou oito canções da célebre banda inglesa, cada uma por meio de exercício de *listening* diferente, variando as estratégias. Em seguida, as letras não foram traduzidas, aconteceram conversas sobre o que as crianças entenderam, construindo a compreensão de maneira coletiva. A história de cada composição, informações sobre o contexto das décadas de 1960 e 1970 e o engajamento político que a banda adotou foram acrescentadas por Arabelle e assim a turma entrou em contato com questões como a segregação racial e a guerra do Vietnã.



Fotos: Roosevelt Cassio / Nova Escola

Percebi os alunos emocionados após assistirem a vídeos com canções dos Beatles, com vontade de saber as letras e interessados em entender as posições ideológicas e políticas da banda.

Gestora Escolar - Coordenadora Pedagógica
Ensino Fundamental
#APRENDERECOMPARTILHAR – ESCOLA INOVADORA
EMEF Prof^a Adolfinia J. M. Diefenthäler
Novo Hamburgo, RS

JOICE LAMB



Em conjunto com sua equipe, Joice se dedica continuamente à articulação pedagógica, à formação continuada e à gestão de projetos que enfocam experiências de autoria de profissionais e estudantes. Isso tudo caracteriza um jeito de ser Adolfinia, como a escola é chamada, inspirado na convicção de que todos podem aprender e compartilhar saberes e na valorização do trabalho coletivo. A inovação pedagógica acontece em diversos projetos. No #foradacaixa, alunos de diferentes idades e turmas participam de atividades juntos, sob o acompanhamento de professores. No projeto de Iniciação Científica, alunos do ensino fundamental escolhem temas de pesquisa, colegas de equipe e professores orientadores para realizar um estudo que é apresentado na Feira Anual de Iniciação Científica. A escola também tem propostas inovadoras para instigar a aprendizagem da Matemática e a produção de poemas. Inscrita no prêmio, #aprenderecompartilhar é uma ação ampla que articula todos os projetos e chama a comunidade escolar para avaliar as atividades pedagógicas e propor encaminhamentos, correções de rota e melhorias.



Fotos: Andre Feltes / Nova Escola

Hoje sou muito mais consciente da importância de cada um no processo educativo. Aprendi a ouvir os professores e os alunos e a tentar transformar essas falas em ações e as ações em projetos.

Gestora Escolar – Diretora
Ensino Fundamental e EJA
GESTANDO SONHOS, ALCANÇANDO METAS!
EEEFM Jones José do Nascimento
Serra, ES



JULIANA ROHSNER

Quando Juliana assumiu a direção da Jones, a escola era considerada uma das mais violentas do estado e enfrentava problemas crônicos de indisciplina, vandalismo e baixa aprendizagem. Para transformá-la, foi fundamental ouvir a comunidade interna e externa, observar e propor intervenções de forma respeitosa, aproximando-se das necessidades de todos e das expectativas dos pais. O caos foi vencido pelo diálogo, pela organização dos espaços, pelo limite, pela oportunidade de sair e conhecer outros ambientes educativos e pelo ensino. A diretora fortaleceu lideranças democráticas como o grêmio estudantil e o conselho escolar, mas sua maior vitória foi envolver os professores em um trabalho colaborativo para traçar ações pedagógicas e alcançar metas de aprendizagem. Os resultados das avaliações externas foram contundentes: dos 28,6% de alunos abaixo do básico em Língua Portuguesa em 2017 sobraram apenas 3,4% em 2018. Já os proficientes passaram de 71% para 31%. Em Matemática, 50% dos estudantes tinham resultados abaixo do básico em 2017. No ano seguinte, eram só 13,8%. As conquistas coletivas devolveram à escola a função de acolher sonhos e dar oportunidade para os jovens.



Fotos: Edson Chagas / Nova Escola

Acredito que somos movidos por nossos sonhos e desejos e muitas vezes um aluno criado na periferia é privado deles. O papel da escola é fomentá-los, garantindo o direito de aprendizagem de cada um.



Matemática
4º ano / Anos Iniciais – Ensino Fundamental
COSTURANDO A MATEMÁTICA
EEB Frei Godofredo
Gaspar, SC



JUSSARA
C. W. SCHMITZ

Ensinar matemática de maneira contextualizada à realidade do aluno foi o objetivo do projeto, que envolveu duas turmas do 4º ano. Para conhecê-las melhor, Jussara enviou um questionário para casa para que os pais pudessem “apresentar suas crianças”. Os dados obtidos serviram de referência para a produção e leitura de tabelas e gráficos em sala de aula. Não demorou para todos perceberem que em 60% das famílias havia costureiras. Em seguida, passaram a entrevistar mães e avós dos alunos em oficinas de costura próximas da escola para saber quantas roupas produziam por dia, a média de horas de trabalho, o valor recebido por peça e os gastos com linha e energia, por exemplo. Com os dados coletados nestas visitas, a professora organizou aulas para que a turma aprendesse sobre estatística, medidas, problemas das quatro operações, sistema monetário, porcentagens, frações, entre outros. A interação social promovida por Jussara fez as crianças valorizarem, ao mesmo tempo, o ofício das costureiras e a riqueza do conhecimento matemático presente no seu dia a dia.



Fotos: Luiz Kriewall / Nova Escola

Ao visitarmos os locais de trabalho das costureiras, vivemos momentos de valorização à sua profissão e de aprendizado para os alunos, pois a riqueza do conhecimento matemático estava bem diante de nós.

Educação Física

3º ano / Anos Iniciais – Ensino Fundamental

RESSIGNIFICANDO AS VISÕES SOBRE O CORPO

EM Odete Emídio de Souza

Paulínia, SP



LUIZ GUSTAVO RUFINO

Em resposta a uma pesquisa, vários alunos de Luiz Gustavo apontaram não gostarem de si e terem vergonha de seus corpos. Incomodado com a forma como as crianças têm se relacionado com a autoimagem, o professor resolveu agir. Organizou um projeto para que elas mudassem suas visões do corpo por meio de experiências significativas na Educação Física. Dividiu o trabalho em três eixos: “Eu, meu corpo e minha história”, em que explorou as possibilidades físicas de cada um em práticas de atletismo, ginástica e circo; “O outro e seu corpo”, com atividades como o delineamento do contorno dos colegas e o uso de pernas de pau em duplas e o “O corpo, suas potencialidades e limitações”. Este último eixo abordou os sentidos, oferecendo atividades sem a visão, com limitações motoras ou desafios específicos. Uma das aulas proporcionou uma vivência requisitada pelos alunos: o parkour. Por fim, as crianças escreveram sobre o tema “O que pode o corpo?”, refletindo sobre as aulas e a imagem de si mesmos e dos outros.



Fotos: Roosevelt Cassio / Nova Escola

Uma quantidade expressiva de alunos apontou estar descontente com seu visual, o que me instigou a pensar em como as crianças têm compreendido e se relacionado com seus próprios corpos. Trabalhei com experiências vinculadas à Cultura Corporal de Movimento.



Geografia
9º ano / Anos Finais – Ensino Fundamental
AGRICULTURA NO BRASIL
EE Prof. Jácomo Stávale
São Paulo, SP



MARIANA MARTINS LEMES

O projeto transdisciplinar envolveu as áreas de Ciências, História, Língua Portuguesa e Artes e partiu de uma questão-problema comum: qual modelo agrário deveria receber mais incentivos do governo federal brasileiro nos próximos anos: o agronegócio ou a agricultura sustentável? Em grupos colaborativos definidos pela professora, os alunos foram se mobilizando em torno de atividades envolvendo metodologias ativas e propostas ao longo de um bimestre. Estudaram o papel da agricultura desde a formação do país (em História), seu atual impacto para a economia, a sociedade e o meio ambiente (em Geografia), as diferentes técnicas envolvidas na produção agrária, como as sementes modificadas (em Ciências), culminando na produção de um artigo de opinião (em Língua Portuguesa), no qual reuniram argumentos e se posicionaram sobre o assunto. Os avanços na compreensão dos conteúdos e na escrita ficaram evidentes nos cadernos de registro personalizados dos estudantes. Eles formaram uma visão ampliada e crítica dos principais conflitos e desigualdades socioespaciais da agricultura, e perceberam como a questão urbana e rural são indissociáveis no Brasil.



Fotos: Roberto Setton / Nova Escola



Os alunos se expressaram com conhecimento e liberdade, argumentando com base no que estudaram nas várias disciplinas envolvidas no projeto. E ainda puderam entender o seu próprio processo de aprendizagem.



Língua Portuguesa – EJA
Multisseriada / Anos Iniciais – Ensino Fundamental
UM SORRISO NEGRO, UM ABRAÇO NEGRO
EMEF Luiz Bortolosso
Osasco, SP



NILMA SLADKEVICIUS

Educandos com idade entre 24 e 71 anos, a maioria migrante do Nordeste, traziam em suas histórias de vida a forte presença do preconceito, das diferenças raciais e dos estigmas que surgem a partir deles. Em torno desse tema, Nilma organizou uma variedade de atividades para manter o interesse de todos e, ao mesmo tempo, gerar momentos potentes para os estudantes lerem e escreverem. Os preconceitos levantados pelo grupo formaram listas de palavras, que levaram a discussão de relações sonoras com outras conhecidas, como seus nomes próprios. Anotações em palestras e durante uma peça teatral serviram para reflexão sobre o sistema de escrita. A professora propôs a leitura coletiva de biografias de personalidades negras e estimulou a produção de autobiografias, considerando os saberes e possibilidades de cada aluno e aluna. O sucesso do projeto foi tanto que aumentou a procura pela EJA na escola, motivando a abertura de uma segunda turma multisseriada.



Fotos: Roberto Setton / Nova Escola

As histórias de vida dos alunos desencadearam uma rede de aprendizagens, em que fizemos considerações a respeito do preconceito, das diferenças raciais e dos estigmas que surgem a partir deles.

Língua Portuguesa

3º ano / Ensino Médio

ARGUMENT(AÇÃO): PROTAGONISMO JUVENIL

Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Nova Cruz, RN



PATRÍCIA BARRETO

A professora Patrícia pediu aos alunos que registrassem, por meio de uma foto, um problema social da cidade onde vivem. Em paralelo, trouxe para a sala de aula imagens que representavam denúncias de questões sociais. Pediu a todos para observá-las, identificando temas e apresentando justificativas para os diferentes pontos de vista que vinham à tona. Percebeu que os jovens falavam dos temas de forma genérica e superficial e por isso planejou estratégias que tinham como foco a argumentação e a produção de um artigo de opinião. Por meio de um jogo criado pela professora, o Argument(ação), as turmas aprenderam diferentes tipos de argumentos e pensaram em soluções para os problemas sociais apontados. Também foram lidos e analisados artigos de opinião escritos por estudantes para a Olimpíada de Língua Portuguesa de 2016. Terminada a produção escrita, os alunos prepararam um podcast para divulgar suas ideias e evidenciar o protagonismo juvenil.



Fotos: Bruna Justa / Nova Escola



Precisei conhecer mais sobre os municípios dos estudantes e sobre protagonismo juvenil para entender de que maneira eu poderia utilizar o artigo de opinião como instrumento para empoderar sua voz de morador.



Sociologia

3º ano / Ensino Médio

UM PASSEIO PELOS TEMPOS LÍQUIDOSCIEP 493 – Prof^ª Antonieta Salinas de Castro

Barra Mansa, RJ



RODRIGO SEIXAS

Os problemas, dilemas e desafios do século XXI trazem maneiras diversas de viver e se colocar enquanto indivíduo na sociedade. O projeto de Rodrigo fez os alunos do último ano do Ensino Médio refletirem sobre essas questões tendo como ponto de partida o conceito de “modernidade líquida” do sociólogo polonês Zygmunt Bauman. Foram trabalhados os comportamentos e valores da sociedade contemporânea e temas que afetam os jovens, como os amores e as redes sociais. Utilizando uma metodologia híbrida de ensino – que pedia para lerem ou assistirem a conteúdos antes da aula – e tendo como parceira a professora de Língua Portuguesa, o professor dividiu as turmas em grupos que se dedicaram a estudar e debater temáticas derivadas do tema gerador. Ao explicarem os “tempos líquidos” para toda a comunidade escolar, os estudantes optaram por estratégias interativas como uma roleta de perguntas da fé, um teste para medir o nível de egoísmo e uma seleção de objetos para retratar o consumismo. Manifestos verbais e não-verbais (charges, memes e tirinhas) completaram a exposição.



Fotos: Hans Georg / Nova Escola

Sob os novos desafios do século XXI, sinto que é imprescindível colocar os jovens como autores protagonistas da escola e auxiliá-los na educação de suas competências socioemocionais.



História

3º ano / Ensino Médio

HISTÓRIAS DAS MULHERES EM RORAIMA

EE Presidente Tancredo Neves

Boa Vista, RR



RUTEMARA FLORENCIO

Rutemara queria que seus alunos vissem as mulheres como protagonistas na construção da história de Roraima e do Brasil, depois de constatar que elas são praticamente invisíveis nos livros didáticos e na rede. Repensando a temática usual, que as mostra na mídia como vítimas de violência, procurou focar profissionais em posições de liderança e luta, valorizadas por suas ações e seu trabalho. Para isso, planejou uma sequência didática que incluiu textos do livro “História das Mulheres no Brasil”, organizado por Mary Del Priore, e preparações para captar entrevistas em vídeo. Foram ouvidas 41 mulheres sugeridas pela turma, entre elas Josidene Marques, a primeira médica indígena de Roraima, e Sara Patrícia, advogada e militante contra a violência doméstica. Os depoimentos foram analisados pelas equipes de alunos e deram origem a textos que relacionaram os acontecimentos da vida da entrevistada com as mudanças na sociedade. Para servir como fonte de pesquisa para outras turmas, os estudantes produziram quatro documentários em vídeo e quatro sites contendo histórias das mulheres retratadas no projeto.



Fotos: Marcio Lavor / Nova Escola



Busquei mudar a perspectiva da mulher sempre vista como vítima de violência para a mulher que conquista espaço, ocupa posições de liderança e constrói a história do estado com suas ações e seu trabalho.





30 de setembro de 2019
Sala São Paulo